



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 14-02-08 (quinta-feira)

Boletim nº: 2231

Assunto: Carrapatos

Infestação de carrapatos é controlada em campus da Esalq

O carrapato-estrela, transmissor da bactéria causadora da febre maculosa, está significamente controlado no campus de Piracicaba. Há cerca de cinco anos, foram confirmados casos da doença na cidade e, há mais de uma década, registros de picadas no campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Os estudos e controle do carrapato-estrela ficaram sob o comando do entomólogo Carlos Alberto Perez, que descreveu essa experiência em sua tese de doutorado *Bioecologia e manejo do carrapato-estrela, Amblyomma cajennense (Fabricius) (Acari: Ixodidae), vetor da Febre Maculosa Brasileira*, apresentada na Esalq em dezembro do ano passado.

Cerca de 80% dos pacientes em estado avançado da doença evoluem para óbito, por isso essa zoonose estava afungentando funcionários e estudantes das pesquisas e trabalhos de campo. “Alunos eram picados dentro da sala de aula. Inclusive houve um caso de morte em 2003”, lembra o pesquisador. Hoje, conseguiu-se um controle superior a 90% dos carrapatos no campus.

Combate

No campus, o carrapato-estrela tem como hospedeiros especialmente as capivaras (70% dos casos) e os gambás (29,5%); mas os urubus, que se alimentam dos restos de parição de capivaras e eventualmente caçam seus filhotes, também estavam bastante infestados.

Foram testados três tipos de produtos contra o ácaro: botânicos, biológicos e químicos, todos conhecidos no mercado. O botânico teve eficiência zero. Os biológicos apresentaram resultados positivos em 50% a 60% dos testes, utilizando-se um fungo que mata insetos e carrapatos, e foram usados em áreas ao redor de lagos, sem correr o risco de matar peixes e anfíbios. Já os produtos químicos foram altamente eficientes no combate ao carrapato transmissor da febre maculosa.

Para o uso dos produtos no campus da Esalq, houve necessidade de pedir a autorização dos Ministérios da Agricultura, Meio Ambiente e Saúde: “Eles foram muito ágeis. Após a demonstração de eficiência no campo, conseguimos as licenças em dois meses, processo geralmente muito mais demorado”, descreve Perez. A fabricante de um dos produtos registrados para uso no campus, o Demand, já conseguiu registrar o uso do produto contra o carrapato-estrela para todo o território nacional.

O uso dos produtos no campus teve início em dezembro de 2005, e atualmente são feitos monitoramentos semanais de modo a evitar a recolonização de carrapatos nos quase 900 hectares da Esalq. “Agora fazemos um controle focado, de acordo com o resultado dos monitoramentos, chave da eficiência e economia no controle com risco baixo de contaminação do ambiente”, explica o entomólogo.

A doença

Os sintomas da febre maculosa se caracterizam pelo aparecimento repentino de febre elevada, dores musculares intensas e prostração, e são semelhantes aos de outras doenças. Caso diagnosticada a tempo, o uso de um antibiótico surte uma rápida melhora. No entanto, ela age rápido também: antes mesmo de saírem os resultados dos exames diagnósticos, a bactéria pode matar o paciente.

No estado de São Paulo, existem 235 casos confirmados da doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* no período entre 1985 e outubro de 2007, com aproximadamente 37% de letalidade.

**Mais informações com Carlos Alberto Perez pelo email caperez@esalq.usp.br
Tese orientada pelo professor Álvaro Fernando de Almeida**